

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): DESIRÉE SANT ANA HAIKAL, VANESSA BOAVENTURA ARAUJO, TATIANA ALMEIDA DE MAGALHÃES, ANDREA MARIA ELEUTÉRIO DE BARROS LIMA MARTINS, MARTA RAQUEL MENDES VIEIRA, AMANDA RODRIGUES SANTOS, MARISE FAGUNDES SILVEIRA

Satisfação com o trabalho entre professores da Educação Básica de Montes Claros- MG

Introdução

A satisfação com o trabalho tem sido estudada e definida de diferentes maneiras. As conceituações mais frequentes referem-se à satisfação com o trabalho como sinônimo de motivação, como atitude ou como estado emocional positivo em relação à profissão (MARTINEZ e PARAGUAY, 2003). Nesse sentido, essa definição é complexa e difícil (FRASER, 1983), por ser subjetiva e variar com as circunstâncias, condições e influências externas e internas ao local de trabalho (MARTINEZ, 2002).

Dessa forma, o nível de satisfação com o trabalho interfere no cotidiano dos profissionais, sendo que trabalhadores motivados profissionalmente apresentam fatores importantes para a manutenção da saúde (BOTH, 2009). No caso específico dos professores, constata-se que patologias físicas e psíquicas não apenas influenciam os aspectos pessoais, mas também interferem na qualidade do trabalho pedagógico, bem como podem onerar os cofres da instituição mantenedora da unidade educativa por eventuais afastamentos por motivo de tratamento de doenças (ARAÚJO, 1975).

Diante desses fatos, o estudo da satisfação no trabalho dos docentes torna-se imperativo, já que os problemas relacionados à insatisfação profissional interferem, de alguma forma, nos interesses de todas as pessoas e entidades que estão envolvidas com o processo educativo (BOTH, 2014). Assim, o presente estudo objetiva avaliar os principais pontos da satisfação com o trabalho entre professores da Educação Básica de Montes Claros.

Material e métodos

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado com professores da Educação Básica (Ensinos Fundamental e Médio) das escolas da Rede Estadual de Ensino na zona urbana de Montes Claros – MG. A amostra foi definida por meio de cálculo amostral para populações finitas, considerando a prevalência do evento de 50%, nível de confiança de 95%, erro padrão de 5%, $Deff=2$ e acréscimo de 10% para compensar possíveis perdas. A seleção da amostra foi do tipo probabilística por conglomerados em um único estágio (escolas). A amostra final estimada foi de 700 professores distribuídos em 35 escolas, porém este estudo apresenta apenas dados parciais, uma vez que a coleta de dados ainda não foi finalizada.

As escolas foram selecionadas de forma aleatória e todos os seus professores foram convidados a participar. Foram excluídos professores aposentados, em desvio de função ou de licença por qualquer natureza. Para a coleta de dados da pesquisa como um todo utilizou-se um questionário autoaplicável e avaliações físicas dos professores, incluindo aferição de variáveis antropométricas (peso, estatura, circunferência de cintura, circunferência de quadril), composição corporal obtida por bioimpedância, avaliação da pressão arterial, mensuração da força manual e análise acústica da voz.

Para este estudo realizou-se um recorte que contemplou variáveis relativas à satisfação com o trabalho por meio de perguntas objetivas respondidas pelos docentes no questionário. Os dados foram analisados através da estatística descritiva, utilizando o programa *Statistical Package for Social Science (SPSS)*, versão 18.0.

Resultados e discussão

Até o momento, foram analisados dados de 400 professores, sendo 80,5% do sexo feminino e 19,5% do sexo masculino, distribuídos em 19 escolas. Desses, 358 (89,5%) são regentes e o restante ocupa cargos de professor de apoio, eventual, supervisor, sala de recursos e interprete de libras. A idade média foi 40,9 (DP= 9,6) anos, variando de 22 a 67 anos com renda familiar média de R\$ 4.538,00 (DP= R\$3269,81).

Em relação à satisfação com o trabalho, como mostra o Gráfico 1, a maioria dos professores se sente nem satisfeito nem insatisfeito com o seu trabalho. Tal parcela de insatisfação reflete-se no abandono da docência, em que 50% dos professores pensam, com relativa frequência, em mudar de profissão e 14,5% pensam nisso sempre/freqüentemente (Gráfico 2).

Segundo estudo de Brito *et al* (2014), no Brasil, o mal estar da docência decorre especialmente da precariedade das condições de trabalho, destacando-se o número excessivo de alunos por turma e a necessidade de complementação

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X



salarial, o que reafirma os resultados do presente trabalho. Na Tabela 1 são evidenciados graus de incômodo vivenciados pelos professores com relação a potenciais situações negativas no trabalho como docente. No caso de professor que não vivencia a situação ou que não considera a mesma negativa a denominação utilizada é não se aplica. Foi considerado para cálculo percentual apenas os valores válidos. Percebe-se que a superlotação das turmas incomoda muito 55% dos professores e o salário incomoda muito 61,3% dos professores. Já, infraestrutura e recursos materiais destoam um pouco desse quadro em que o incômodo é vivenciado por um número menor de professores (incomodam muito 38% dos professores, incomodam moderadamente 49% e não incomodam 7,8%). A capacitação também incomoda moderadamente a maioria dos docentes (41,5%).

Em relação ao constructo da violência por parte dos alunos, isso incomoda muito 62,2% dos professores. Já, referente à indisciplina dos mesmos, incomoda muito 77,3% dos docentes, incomoda moderadamente 18,8% e não incomoda 1,3%. Nesta perspectiva, como afirma o estudo de Costa *et al* (2013), a escola é percebida como um espaço onde se refletem as violências vivenciadas sob as mais diversas formas na sociedade e no seu entorno. Tal constatação é refletida no resultado sobre a insegurança no trabalho em que 42,8% dos professores afirmaram ser uma questão que incomoda muito, 36,3% incomoda moderadamente e 12% não incomoda.

Em relação à falta de colaboração da equipe e a falta de apoio da direção da escola há um incômodo moderado referido pela maioria dos professores nos dois casos. O que mais transtorna é o apoio da família dos alunos, em que 78,3% dos professores acreditam ser fator que incomoda muito. Segundo Brito *et al* (2014), o julgamento negativo de parte da sociedade, em particular, dos familiares dos estudantes incomoda muitíssimo os docentes, os quais se ressentem coletivamente do fato de não terem seu trabalho visibilizado, reconhecido e valorizado. Assim, acredita-se que um quadro de relativa insatisfação com o trabalho é estabelecido, o que afeta a qualidade de vida dos professores e o ensino.

Conclusão

Diante dos dados analisados, percebeu-se que a maioria dos professores sente-se nem satisfeito nem insatisfeito em relação ao seu trabalho. Pode-se sugerir pelo estudo que fatores diversos podem refletir na parcela de insatisfação observada, principalmente, indisciplina dos alunos e falta apoio da família do aluno, que incomodaram muito uma quantidade considerável de professores. Além disso, violência por parte dos alunos e a questão salarial ficaram muito evidenciadas. Em meio a essa realidade, muitos professores pensam, até mesmo, em abandonar a profissão o que nos leva a refletir sobre as condições em que essa classe exerce as suas funções e quais são as estratégias mais eficazes na resolução dos problemas que enfrentam.

Dessa forma, nota-se a necessidade de melhoria das condições de trabalho do professor para que se possa ter uma melhor satisfação com o seu trabalho e melhor execução das suas atividades pedagógicas, contribuindo, assim, para um ensino público de excelência.

Agradecimentos

Agradecimentos aos professores participantes do Projeto Profsmoc e à FAPEMIG, UNIMONTES e CNPQ pela concessão de bolsas.

Referências bibliográficas

- ARAÚJO, J. D. **O custo da doença: revisão de literatura.** Rev Saúde Pública. 1975. 9:229-38.
- BOTH, J. *et al.* **Bem estar do trabalhador docente de educação física da região sul do Brasil de acordo com os ciclos vitais.** Rev. bras. educ. fis. esporte, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 77-93, Mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092014000100077&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 26 Oct. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1807-55092014000100077>.
- BOTH J, Nascimento J. V. **Intervenção profissional na educação física escolar: considerações sobre o trabalho docente.** Movimento. 2009;15:169-86.
- BRITO, J. *et al.* **Saúde, gênero e reconhecimento no trabalho das professoras: convergências e diferenças no Brasil e na França.** Physis, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p.589-605, 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312014000200589&lng=en&nrm=iso>. access on 26 Oct. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312014000200014>.
- COSTA, M. A *et al.* **Formas de violência referidas no cotidiano escolar na visão dos professores de uma escola pública.** Rev Enferm UFSM 2013 Jan/Abril;3(1):44-52
- FRASER, T.M. **Human stress, work and job satisfaction: a critical approach.** German: International Labour Office. 1983.
- MARTINEZ, M. C. **As relações entre a satisfação com aspectos psicossociais no trabalho e a saúde do trabalhador [dissertação].** São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, USP. 2002.



MARTINEZ, M. C. PARAGUAY, A. I. B. B. **Satisfação e saúde no trabalho: aspectos conceituais e metodológicos.** Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, Brasil, v. 6, p. 59-78, dec. 2003. ISSN 1981-0490. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/25851>>. Acesso em: 29 oct. 2016. doi:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v6i0p59-78>.

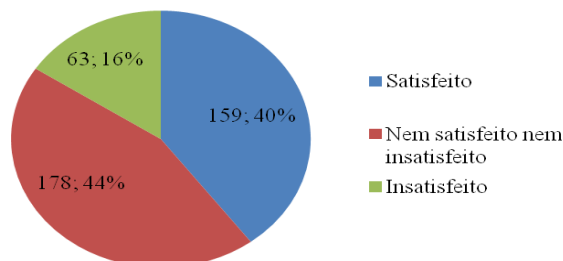


Gráfico 1. Satisfação do Professor em relação ao seu trabalho como docente. Montes Claros, MG, 2016.

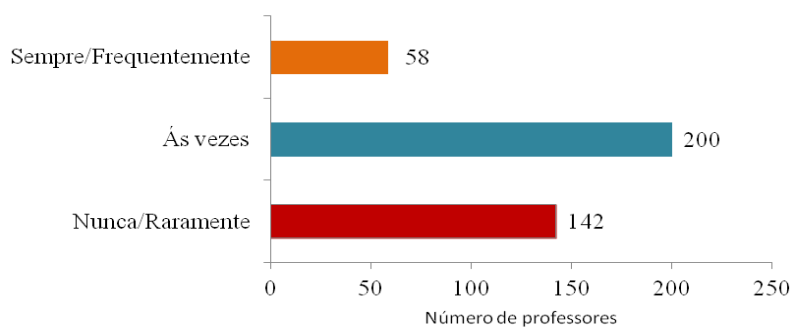


Gráfico 2. Frequência com que os professores pensam em mudar de profissão. Montes Claros, MG, 2016.

Tabela 1. Grau de incômodo vivenciado pelos professores com relação a potenciais situações negativas no trabalho como docente.

Potenciais situações negativas	Grau de incômodo							
	Não incomoda		Incomoda moderadamente		Incomoda muito		Não se aplica	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Violência por parte dos alunos	25	6,3	81	20,4	247	62,2	44	11,1
Indisciplina dos alunos	5	1,3	75	18,8	309	77,3	11	2,8
Superlotação de turma	29	7,3	117	29,4	220	55,3	32	8,0
Infraestrutura e recursos materiais	31	7,8	196	49,0	152	38,0	21	5,3
Insegurança	48	12,0	145	36,3	171	42,8	36	9,0
Falta de capacitação	56	14,1	165	41,5	102	25,6	75	18,8
Falta colaboração da equipe	71	17,8	133	33,3	67	16,8	128	32,1
Falta apoio da direção da escola	73	18,3	105	26,3	60	15,00	161	40,3
Salário	21	5,3	119	29,8	245	61,3	15	3,8
Falta apoio da família do aluno	9	2,3	68	17,0	313	78,3	10	2,5